

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: IMPLICAÇÕES, PERSPECTIVAS E SINGULARIDADES

CIENCIAS HUMANAS Y SOCIALES: IMPLICACIONES, PERSPECTIVAS Y SINGULARIDADES

*João Daniel de Lima Simeão

Recebido em: 21/04/2020

Aceito em: 10/06/2020

Resumo

A resenha consiste num resumo e crítica sobre o livro *Introdução à Metodologia da Ciência* de Pedro Demo (2012), que discorre sobre metodologias em pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Objetivamos, neste espaço, suscitar no campo acadêmico, sobretudo entre os iniciantes, reflexões acerca dessa importante parcela do fazer científico que é a metodologia. A obra, além de indicada realiza o debate com qualidade e comunicabilidade.

Palavras-chave: Metodologia; Pesquisa; Ciências.

Abstract

La reseña consiste en un resumen y una crítica sobre el libro *Introducción a la Metodología de la Ciencia* de Pedro Demo (2012), que hace una análisis metodologías a cerca de investigación en las áreas de Ciencias Humanas y Sociales. Nuestro objetivo, en este espacio, es plantear en el campo académico, especialmente entre los principiantes, reflexiones sobre esta parte importante del hacer científico que es la metodología. El trabajo, además de ser indicado, lleva a cabo el debate con calidad y comunibilida.

Key words: Metodología; Encusta; Ciencias.

Introdução

O filósofo Pedro Demo, autor do livro *Introdução à Metodologia da Ciência*, é Doutor em Sociologia pela Universität Des Saarlandes (Alemanha) e Pós Doutor em Ciências Humanas pela UCLA (Estados Unidos). Professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB). Tem como área de pesquisa central e de vasta produção bibliográfica problematização sobre metodologia científica no contexto da teoria crítica e pesquisa qualitativa.

O autor inicia sua obra discorrendo sobre duas concepções quanto aos métodos de pesquisa em Ciências

Naturais e Ciências Sociais. Há a defesa de que as Ciências Sociais devam desenvolver métodos próprios e específicos, enquanto outros pesquisadores defendem que podem valer-se de métodos das Ciências Exatas. Todavia, a centralidade inicial em Demo (2012) é reconhecer a diferença e singularidade do objeto de estudo das Ciências Humanas e Sociais, distendo das outras ciências.

Frente a isso, tem-se como particularidade das Ciências Humanas e Sociais o objeto de estudo que possui uma história, onde “nascem, crescem,

amadurecem, envelhecem e morrem” (2012, p. 16) e não simplesmente um desenvolvimento ou persistência cronológica, pois além disso, o referido objeto junto ao pesquisador reconhece sua história. Ademais, concebe-se que é imprudente negligenciar a relação entre identidade, sujeito e objeto, ao perceber que o cientista social realiza uma pesquisa sobre sujeitos inseridos numa cultura. Portanto, os dados oferecidos para problematização estão postulados de forma qualitativa e não exata, o que não pode ser motivação para falta de rigor científico. Todavia, para o pesquisador, o hiato principal entre Ciências Humanas/Sociais das outras ciências centra-se no que expõe: “O objeto das ciências sociais é intrinsecamente ideológico, porque a ideologia está alojada em seu interior, inevitavelmente. Faz parte do objeto” (2012, p. 17).

Desta forma, o autor compreende metodologia como o caminho necessário no fazer científico, que delimita a criatividade do pesquisador, sendo um espaço da pesquisa que atenta aos procedimentos e ferramentas que permitirá a coleta dos dados, tal como, a interpretação analítica dos elementos da investigação, todavia, o autor disserta que “o que realmente interessa é a pesquisa. Esta é a maior finalidade básica da ciência. A metodologia é somente instrumento para chegarmos lá” (2012, p. 22).

Quanto o que entende como o ato de pesquisar, Demo (2012), parte da concepção de que a realidade não está postulada, cabendo ao investigador desvendá-la, atividade considerada como pesquisa, ou seja, prática pela qual se descobre a realidade. Desta forma, quatro são as formas de pesquisa, sendo elas: Teórica, que se refere ao estudo conceitual, bibliográfica, especialmente, nos cânones da ciência; metodológica, que trata dos

instrumentos de captação e manipulação da realidade; empírica, que problematiza os dados concretos tendo sua importância por permitir trazer teoria para o campo prático, observável, por fim, prática que se refere a aplicação conceitual, investigada na observação.

No capítulo segundo o autor lança o que chama de autocrítica quanto as Ciências Humanas e Sociais ao traçar reflexões sobre as determinações e limites da demarcação científica. Por demarcação científica entende-se como “esforço de separar o que é e o que não é científico” (2012, p. 30). Assim, há diferenciação entre o saber comum, tomado como acrítico, do saber científico. Demo (2012) ressalta que as inquietações do senso comum instigam o desejo investigativo no cientista.

No tocante às proposições anteriores o autor aprofunda o debate ao retomar que o cientista social não deixa de ser participante da observação ao conceder sua interpretação ao observável, visto que, “o dado não fala por si” e, desta maneira, se assenta numa ideologia, por vezes, pertencente àquela da estrutura dominante. Todavia, não compete ao raciocínio afirmar que a Ideologia é sempre a finalidade da ciência.

Isto posto, o autor apresenta os passos essenciais e fundamentais do trabalho científico, sendo eles: levantamento da hipótese de trabalho, momento que lança-se suspeitas explicativas para os problemas que inquietam o trabalho; posteriormente configura-se a fase da elaboração do roteiro do trabalho ocasião que se realiza revisão bibliográfica a respeito do que fora produzido, tal como, suas conclusões e planejamento da organização das seções/capítulos do desenvolvimento do trabalho, ou seja, tem-se uma estruturação do caminho; seguidamente, efetiva-se o

teste de hipótese findando com as conclusões que será posta em paralelo com a hipótese inicial. É o momento do trabalho científico que mostra-se nos resultados, proposições, fundamentando-se nas reflexões teóricas e empíricas.

Em todo o momento, segundo Demo (2012) o pesquisador deve valer-se da imaginação e criatividade. Nesse sentido, ele tem à frente as tarefas básicas para construção da ciência que é proceder com clareza, propriedade, anulação de dúvidas e ambiguidades, transparência, classificações nítidas, sistematizadas e ordenadas. Entendemos que por se tratar de saberes humanísticos o autor poderia ter apontado que o objetivo dos cientistas sociais se associa, de modo geral, a conferir interpretações e leituras sociais e não conclusões fechadas, contudo os apontamentos do autor são essenciais e bem fundamentados o que o leva no terceiro capítulo deparamo-nos com reflexões epistemológicas sobre a produção científica. As ciências, mesmo que social, tendem a ter postura determinista ou dogmática, sobretudo, por analisar demonstrações regulares da sociedade e da cultura. Assim, os condicionamentos sociais devem ser considerados e observados quando problematiza-se o indivíduo e a sociedade.

O objeto de estudo destas referenciadas ciências têm uma história que é (re)feita perenemente com os conflitos e reconfigurações das estruturas. Dimensões estas que encontram-se numa realidade postulada a qual deve fundamentar-se a pesquisa social, segundo o autor, tem-se a realidade como “a mestra verdadeira da ciência” e é partindo dela que reflexões, conclusões, autores e pensamentos devem pautar-se. Estas condições, portanto, potencializam tais produções científicas para que não sejam

apenas artificios dialógicos eruditos. Entendemos ser essa um posicionamento prudentemente crítico do autor.

A quinta seção da obra traz a problematização sobre a dimensão e relação entre teoria e prática, sendo uma das características principais das Ciências Sociais, além do mais, sendo a prática o critério da verdade teórica (2012), por ser o espaço da pesquisa no qual se tem a aplicabilidade ou sustentação no discurso, na reflexão daquilo que é apontado pela teoria. Inclusive, permitindo que os trabalhos aqui produzidos intervenham no campo investigado, levando a mesma para um compromisso social. O estudo apenas teórico está condicionado à reprodução de axiomas que a prática pode contrapor ou desmitificar. Desta forma, conclui propondo que “nada é tão proveitoso para uma teoria como uma boa prática, e vice-versa” (2012, p. 82). É cabível reconhecer que o autor aponta positivamente para a função social das pesquisas sociais e reconhece a indissociabilidade entre teoria e prática; reflexão e cotidiano.

No tocante ao desenvolvimento da pesquisa Demo (2012) realiza autocrítica às Ciências Sociais ao colocar que estes pensadores estão diretamente inseridos na elite social e/ou intelectual da sociedade que compõem o espaço de Ensino Superior, ocupado massivamente por aqueles que possuem méritos sociais, políticos ou econômicos. Esta condição, portanto, faz com que os conhecimentos encontrados nestas produções sirvam em prol de projetos de alienação e disseminação de ideologias hegemônicas.

Considerada como a metodologia ideal, ou ainda por ser uma “metodologia social” (2012, p. 85) para Ciências Sociais, o sexto capítulo é destinado à problematização, caracterização e crítica sobre a Dialética. Inicialmente, o autor apresenta que são

várias as abordagens, aplicabilidades e classificações da dialética, sendo a marxista a mais conhecida.

Todavia, propõe como basilar perceber que a mencionada metodologia se fundamenta em privilegiar o estudo ou análise crítica da estrutura social expressa nas transformações históricas, ao passo que, está ligada à contradição, no sentido de perceber que o total tem dois polos distintos que se repelem e se atraem concomitante. Portanto, tem-se na dialética uma metodologia que prioriza o ser histórico em constante mudança. Interpretamos que o movimento de realçar a dialética condiz com a proposta do livro que é apontar metodologias habituais e que mais se vincula com a proposta científica das Ciências Humanas e Sociais.

O autor expõe que esta metodologia possui uma alma sendo ela a antítese, propiciando ao investigador social o diálogo constante. Essa é caracterizada por diversos aspectos, entre eles, ser cabível de permitir a relação sujeito e objeto além de propiciar a criatividade neste trânsito; é adaptável à análise clínica do fato histórico, inclusive, permitindo um recorte na pesquisa, por não almejar ter conclusões generalizadas, tal como nas ciências exatas e naturais, apesar de dialogar com as outras ciências, inclusive, admitindo suas metodologias. Especialmente, tem-se a convivência com a consciência histórica, visões de mundo, ideologias e, portanto, vê-se forçada a aprofundar a pesquisa, afim de não condicionar reflexões conclusivas sustentando-se em exposições superficiais que a realidade pode mostrar de forma imediata.

No sétimo capítulo é feito debate sobre metodologias de pesquisa consideradas pelo autor como importantes. São elas: Empirismo e

Positivismo, Estruturalismo e Sistemismo. A primeira é se fundamenta na conclusão (de forma indutiva ou dedutiva) através da observação, no que o teste experimental permite constatar, muitas vezes de forma reducionista ou simplória. Complexidade maior é desenvolvida no Positivismo, usual nas ciências exatas e naturais, projeta como finalidade o estabelecimento de verdades definitivas, leis gerais e universais, ao passo que, a ciência é tomada como a solução para o mundo. O estruturalismo, disseminada pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss, propõe que é importante o estudo da estrutura que é invariável e determinante no contexto social. Já o funcionalismo fundamentou o Sistemismo, que admite a sociedade como organismo ordenado, que segue estruturas e funcionalidades determinadas.

Conclusão

De forma conclusiva o último capítulo do livro apresenta alguns exercícios e exemplos da aplicabilidade e desenvolvimento de metodologias, assim como, de momentos essenciais para o fazer científico nas áreas humanas e sociais.

Desta forma, pode-se considerar que a obra resenhada é uma produção com qualidade. O livro propõe-se a refletir sobre elementos que compõem a pesquisa no campo das ciências sociais, além de uma reflexão introdutória e fundamental sobre Dialética, considerada a mais importante ou aplicável nos estudos sociais. A obra é objetiva e instiga o despertar para aprofundamentos em outras fontes bibliográficas. A importância dela deve-se também ao ser tomada como dicionário de pesquisa social, onde de forma sistemática e didática são expressos conceitos



e orientações importantes para a pesquisa. Finalmente, o livro é recomendável a estudantes e pesquisadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais, especialmente, aos que estão na condição de iniciantes neste campo de pesquisa.

NOTAS

*Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.